

Evento convoca população a construir um futuro mais saudável
Sexta-feira, 26 de janeiro, das 15h às 18h, em frente ao Museu do Amanhã

O preço dos alimentos influencia na sua decisão de compra? Quantas vezes, para gastar menos, você trocou um produto saudável por outro que fazia mal à saúde? Você tem ideia da quantidade de açúcar presente numa lata de refrigerante? Para refletir sobre essas e outras perguntas, a ACT Promoção da Saúde, em parceria com Rede de Adolescentes e Jovens Promotores de Saúde (RAP da Saúde) e a Secretária Municipal de Saúde, convida a população a participar de uma mobilização dia 26, das 15h às 18h, no Píer Mauá, área dos museus.

Com atividades educacionais, interativas e distribuição de brindes, profissionais e ativistas da Saúde esperam incentivar a reflexão sobre alimentação saudável. Enquanto responde a um quiz sobre bebidas adoçadas, o público conhece os ingredientes da fórmula e os riscos das bebidas açucaradas. Quem participa da tenda interativa, uma espécie de mercado especialmente montado para o evento, tem a chance de aprender a identificar os ultraprocessados e compreender por que representam tanto perigo.

Além de analisar as próprias escolhas alimentares, a população vai ser convocada a pensar em caminhos para a construção de um futuro mais saudável para o país. Durante a mobilização, o público vai ter a oportunidade de assinar a petição [DoceVeneno](#), em prol de um sistema tributário que promova a alimentação saudável.

Às vésperas de mais um ano parlamentar, em que deve acontecer os debates em torno da regulamentação da reforma tributária, o documento ressalta a importância de assegurar impostos mais altos para ultraprocessados - refrigerante, salgadinho de pacote, biscoito recheado e macarrão instantâneo, entre outros artigos ricos em sódio, açúcar e gordura e pobre em nutrientes.

A tributação diferenciada para esses artigos vem sendo adotada com sucesso em diversos países. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Banco Mundial apontam a estratégia como a mais efetiva para desestimular o consumo de itens associados ao desenvolvimento de câncer, diabetes e problemas cardiorrespiratórios, entre outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). As autoridades em Saúde Pública destacam ainda que, além de ajudar a enfrentar a pandemia de DCNTs, a medida pode gerar recursos para financiar o sistema de saúde.

Só aqui no Brasil, todo ano, cerca de 57 mil indivíduos, entre 30 e 60 anos, morrem em consequência do consumo de ultraprocessados. Uma situação tão grave e urgente que demanda a adoção de políticas públicas.

“Quem se beneficia com o baixo custo dos ultraprocessados? Esperamos com o evento chamar a atenção de mais e mais pessoas no esforço de garantir que a regulamentação da



Promoção da **Saúde**

reforma tributária represente a vitória da saúde sobre os interesses de determinados setores da economia”, destaca Paula Johns, diretora-executiva da ACT Promoção da Saúde.